



# ADIVINHE SE PUDER

Leitor iniciante – 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

 Moderna



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o

reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

### **A) ANTES DA LEITURA**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

## **B) DURANTE A LEITURA**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

*Quando tenho não lhe dou,  
Quando você tem não me dá,  
Quando temos não damos aos outros.*

Adivinhe, se puder!

Todos temos “razão” ao afirmar que as adivinhas envolvem pequenos enigmas, que exigem que o leitor desvende o que está escondido nas analogias.

Certamente todos encontraremos razão de divertimento em adivinhar (se pudermos) as charadas selecionadas por Eva Furnari.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Essa é uma divertida coletânea de adivinhas, a maioria extraída do repertório folclórico brasileiro. Além de ser uma seleção acurada, que contempla adivinhas engraçadas e de temas pertinentes ao universo

infantil, a graça do texto é reforçada pelas ilustrações, que despistam o leitor, fazendo-o raciocinar numa direção equivocada, mas paralela à da resposta certa, o que é justamente o espírito dessa brincadeira popular, como disse Miguel de Cervantes, numa adivinha por ele criada:

*“Es muy oscura y es clara  
Tiene mil contrariedades  
Encúbrenos las verdades  
Y al cabo no las declara.”*

A resposta é a própria adivinha: o mistério a adivinhar.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Educação Artística.

**Tema transversal:** pluralidade cultural.

**Público-alvo:** leitor iniciante.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA:

1. Mostre aos alunos o título do livro que vão ler: *Adivinhe se puder*. Pergunte-lhes: quando ou em que situação se diz essa frase? Alguém conhece uma adivinha? Registre ou peça que registrem as que souberem de cor. Espere para ampliar esse levantamento depois da leitura do livro.

### B) DURANTE A LEITURA:

1. Leia com eles a página de dedicatória. Por quais perigos e vexames terão passado os personagens? Será que a autora se refere ao fato de não saberem as respostas? Sugira que desafiem os amigos e os familiares com as adivinhas que forem lendo.

2. Leia com eles a primeira adivinha: “A mãe é verde,/ a filha encarnada./ A mãe é mansa,/ a filha é danada”. Observem, juntos, a ilustração que a acompanha. O que ela sugere como resposta? Pergunte-lhes por que será que a mãe tem cabelo e vestido verdes e a filha, vermelhos? O que a menina está fazendo? Com que verso isso se relaciona? Veja se alguém

sabe a resposta e, depois de desvendado o “enigma”, converse sobre a maneira com que a ilustração esconde a resposta.

### C) DEPOIS DA LEITURA:

1. Professor, abaixo seguem algumas sugestões de atividades, mas queremos lembrar que o mais importante trabalho com as adivinhas é justamente brincar. Por isso sugerimos que, em primeiro lugar, deixe as crianças brincarem à vontade, desafiando os colegas, pesquisando por si mesmas outras adivinhas em casa. Se possível, promova um momento diário de adivinhas em que um aluno encarrega-se de trazer uma nova para desafiar a classe.
2. Faça com os alunos um estudo das ilustrações. Peça que observem atentamente os desenhos que acompanham cada adivinha ou apenas de algumas delas e os relacionem ao texto. Por exemplo:

O que diz o texto	O que mostra a ilustração
O que é, o que é: quanto mais se perde, mais se tem?	Um garoto deixa cair algo (uma pequena fruta ou semente) de sua cesta, que é recolhido pelo outro.
O que é, o que é: que quando entra na casa fica do lado de fora?	Um homem engatinhando tenta entrar em uma casa, mas sua cabeça sai pela janela.
O que é que vira a cabeça do homem?	Um homem está pendurado de cabeça para baixo em um balanço.
Qual é o país da América do Sul que vive no galinheiro?	Galos, galinhas e pintinhos enchem a página.

3. Depois de resolvida a charada, retome o texto e a ilustração para descobrir como o enigma foi construído pelas palavras e pelos desenhos.
4. Depois de solucionada a quinta adivinha, que é uma charada linguística (marfim = mar + fim), desafie as crianças a descobrir outras palavras que permitam constituir uma charada desse tipo. Em seguida tentem montar a quadrinha. (Sugestão: mexe+rica, espana+dor).
5. A adivinha 23, “Sou uma ave bonita...”, é construída sobre um palíndromo (palavras ou frases que permanecem iguais lidas de trás para a frente). Apresente outros palíndromos para eles e desafie-os a encontrar mais alguns. Exemplos: ANILINA, LUZ AZUL, OVO, OSSO, A TIRA DA RITA etc.

6. A adivinha 8, “Uma meia meio feita...”, brinca com palavras diferentes no significado, mas parecidas na forma. Investigue com eles os sentidos de meia e meio e também de outras palavras homônimas, como *manga* (de camisa e fruta), *molho* (de chaves e de comer) etc. Mais adiante, na adivinha 19, a brincadeira visual explora *assento/acento* (essas, homófonas, de som igual). Também seria divertido procurar outras palavras como essas (por exemplo: *cela, sela* etc.).

7. Verificar, sobretudo entre os alunos em fase de alfabetização, se entenderam a adivinha 5, que tem por resposta a letra M. Também com esses alunos seria proveitoso retomar a adivinha 22 e levantar com eles nomes “grandes” de coisas pequenas (formiga, pernilongo, grãozinho etc.) e nomes “pequenos” de coisas grandes (trem, casa, urso etc.).

8. Leia para eles o texto da quarta capa do livro; desafie-os a descobrir essa última adivinha sem deixá-los ver, num primeiro momento, a resposta.

9. As crianças adoram adivinhas e, em geral, quando estimuladas se empenham em descobrir uma infinidade delas. Uma ideia é organizar outro livro, o *Adivinhe se puder II*. Depois que todas as adivinhas forem transcritas para uma folha, distribua entre as crianças para que sejam ilustradas, mas como fez a autora Eva Furnari, despistando a resposta. Depois de pronto é só criar uma capa e encadernar.

10. Outro jeito é organizar uma gincana de adivinhas: uma classe contra outra. Cada turma seleciona as adivinhas para que os colegas respondam, mas também vai ter de encontrar as respostas para os enigmas selecionados. O vencedor é a classe que conseguiu acertar mais.

## LEIA MAIS...

### Da mesma autora

*Não confunda...* São Paulo: Moderna.

*Você troca?* São Paulo: Moderna.

*Travadinhas.* São Paulo: Moderna.

*Assim assado.* São Paulo: Moderna.

### Sobre o mesmo assunto

*Enrosca ou desenrosca*, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona.

São Paulo: Moderna.

*Sua Alteza, a Divinha*, de Angela-Lago. Belo Horizonte: RHJ.

*A princesa que tudo sabia... menos uma coisa*, de Rosane Pamplona.

São Paulo: Brinque-Book.

*O que é?*, de Ana Maria Machado e Claudius. São Paulo: Salamandra.

*Abc Doido*, de Angela-Lago. São Paulo: Melhoramentos.